

Editorial

Após quase três anos de esforços saímos de uma vaga ideia para a concretude da primeira edição publicada. Vaga ideia porque criar e editar uma revista discente era apenas uma proposta passageira, surgida em uma aula, e que tinha tudo para se dissipar no paraíso das ideias jamais realizadas, e adormecer como um sonho esquecido. Mas houveram aqueles que ousaram pescá-la para dentro do real e discutir seriamente a questão: poderíamos nós, discentes do curso de pós-graduação em psicologia da UNESP de Assis, criarmos e editarmos uma revista? A resposta é esta edição.

Tudo no começo parecia impossível, pois não tínhamos ideia de como fazer uma revista. Desconhecíamos tudo sobre uma revista, e algumas dessas ignorâncias nos parecia até mesmo vergonhosa tendo em vista que somos pesquisadores em formação. Então tínhamos tudo por compreender: os processos de avaliação Qualis, o funcionamento dos mecanismos de indexação, os papéis de editores, conselhos editoriais e avaliadores, a necessidade de um estatuto – e como fazê-lo -, e até mesmo nome para a revista e um sistema de editoração. Tudo se iniciou num vácuo, e agora chega a esta primeira edição.

O primeiro passo foi compreender esse universo, e para isso utilizamos duas linhas de ação. A primeira foi compreender como funcionavam as revistas na área de psicologia, e partimos assim para a leitura dos sites das principais revistas e dos relatórios elaborados pela CAPES. A segunda foi pedir ajuda a quem sabia, e para isso procuramos a outra revista discente no campus, a Faces da História. Seus membros e colaboradores, com extrema boa vontade, concordaram em se reunir com seus colegas de outro curso e explanar sobre todas as dificuldades em organizar uma revista discente, do qual somos extremamente gratos. Saímos da reunião atordoados e conscientes de que o esforço era ainda maior do que imaginamos a princípio.

Uma das primeiras colaboradoras, que infelizmente não está mais nesta Revista, trouxe outra contribuição fundamental de outra revista discente, a Revista Aurora, da UNESP do campus de Marília, de onde nos inspiramos para construir nosso Estatuto (sem esquecer, ainda, outros estatutos que também serviram de inspiração). Foram muitas as reuniões e as discussões empreendidas nessa construção coletiva, debatida em grupo item por item, ponto por ponto, de onde surgiam muitas dúvidas, mas por fim chegamos a bom termo. Essa discussão implicou na divisão das seções, foco, escopo, e outros aspectos técnicos que definiriam a identidade da revista. Primeiro, seria para sempre uma revista discente, ou seja, criada, organizada e gerida por alunos, e isso jamais poderia mudar; segundo, a revista espelharia as linhas do programa de pós-graduação em Psicologia da UNESP de Assis e a identidade cultural e de pesquisa de nossa instituição sem, contudo, manter vínculo com ela. Isso significaria que a Revista seria uma caixa de ressonância dos alunos, o resultado da formação recebida e da convivência estabelecida.

Depois vieram muitas outras coisas: o nome da revista (outra construção coletiva), o modelo de convite para avaliadores, a logomarca, o mapa de tramitação dos artigos submetidos, o sistema de editoração utilizado (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, com apoio institucional ofertado por um funcionário da UNESP), os roteiros e critérios de avaliação, a identidade visual, os checklists de análise, os papéis de cada

um dos membros, a estrutura organizacional, as normas de submissão e de publicação, os manuais (para facilitar as transições e o ingresso de novos membros), o modelo de convocação de reuniões e confecção de atas, o modelo de edital para ingresso de novos membros, enfim, tudo de essencial para o bom funcionamento de uma revista foi criado e debatido coletivamente.

O dossiê foi um dos aspectos mais delicados. Inicialmente, a equipe de Dossiê, que trabalharia junto de convidados externos, propôs o tema: 'Éticas Parresíastas em Psicologia', o qual aprovamos coletivamente. Em seguida, convidamos dois professores de Assis para participarem: Dr. Hélio Rebello Cardoso Júnior e Dra. Soraia Georgina Ferreira de Paiva e Cruz. Ambos aceitaram o convite, e o primeiro solicitou o ingresso de um terceiro, Dr. Alfredo dos Santos Oliva, da UEL, que também aceitou. Aos três temos que transmitir nossos agradecimentos, por muitas coisas, como a paciência dispensada em nos assistir falando (e tendo mais dúvidas do que certezas), as sugestões para o funcionamento e estruturação da Revista, a serenidade em manter o foco quando nos sentíamos perdidos, mas principalmente por terem continuado firmes conosco, mesmo quando tudo parecia estar perdido e que nada poderia dar certo. Às vezes, embaraçados, pedíamos ajuda, e sempre solícitos e sorridentes, com afeto por terem sido nossos professores, auxiliaram muito além do que o proposto inicialmente, e por isso somos imensamente gratos.

Nesta trajetória muitos saíram da equipe, e outras pessoas entraram. Muitos foram os acertos, e muitos outros os erros. Aprendemos com a experiência própria e com aqueles que já passaram pela experiência de organizar uma revista discente. Muitas frustrações foram vivenciadas, bem como muitos sucessos. Mas, por fim, conseguimos: temos a nossa primeira edição. Nela temos quatro artigos originais e inéditos. No dossiê, um belo artigo sobre a velhice a partir da consagrada obra de Márquez, Memórias de Minhas Putas Tristes. Nas outras seções, mais três artigos. O primeiro, uma análise do filme Perfect Sense, o segundo sobre adoção questionando os padrões heteronormativos de constituição familiar, e o terceiro sobre envelhecimento em instituições de longa permanência. Ou seja, passando pela infância e velhice, passando pela arte e pela literatura, temos uma primeira edição consolidada, que contou com avaliadores dos quatro cantos do país e a colaboração de muitos.

Este é só o começo, esperamos que venha mais por aí. A Revista, após a primeira experiência, está se estruturando, e espera aumentar a quantidade de artigos, melhorar seus processos internos e proporcionar novas e belas edições para o futuro.

Os Editores